

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA RELIGIÃO**

Joel Henrique Gonçalves

**O EQUÍVOCO SOBRE A IGREJA:
A Igreja Romana sob o olhar Protestante de Emil Brunner.**

Juiz de Fora

2017.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA RELIGIÃO**

Joel Henrique Gonçalves

O EQUÍVOCO SOBRE A IGREJA
A Igreja Romana sob o olhar Protestante de Emil Brunner.

Projeto de pesquisa apresentado ao Departamento de Ciência da Religião da Universidade Federal de Juiz de Fora, como forma de obtenção do Título de Especialização em Ciência da Religião.

Aluno: Joel Henrique Gonçalves

Orientador: Dr. Arnaldo Érico Huff Júnior.

Juiz de Fora

2017

1. DELIMITAÇÃO

Ao longo dos séculos, a atuação da Igreja no ocidente tem sido de grande importância como referência norteadora, seja ela no âmbito pessoal ou mesmo no âmbito social, pelo menos, nesses dois mil anos de história do cristianismo. Assim tratar sobre o conceito que dela se tem, seu papel e função não é tarefa secundária, antes indispensável. Por isso, talvez, que todo o tratado teológico considerável, dedique uma parte de sua reflexão para tematizar sobre eclesiologia. A igreja tem sido objeto de pesquisa por teólogos, cientistas sociais, cientistas da religião, entre outros. Isso mostra sua importância no meio social e acadêmico.

A presente pesquisa deterá sua investigação na eclesiologia de Emil Brunner¹ que se encontra no terceiro volume de sua *Dogmática*². A principal tese de seu tratado sobre a igreja, é que o desenvolvimento histórico culminou como algo desastroso e equivocado. De uma comunidade de convertidos em Cristo dirigida pelo Espírito Santo, tornou-se uma instituição de ofício. A instituição a qual Brunner identifica esse desenvolvimento é o Catolicismo Romano. No entanto, para Brunner o protestantismo não foi de forma alguma imune a esse desenvolvimento³ aderiu algumas semelhanças históricas da Igreja Romana.

A Igreja que é o produto final deste desenvolvimento – a Igreja Católica Romana – certamente não é idêntica com o que conhecemos como a Eclésia do Novo Testamento, mas alguma coisa fundamentalmente diferente [...]. Para nós esta questão histórica é ao mesmo tempo uma questão teológica e pessoal porque as igrejas da Reforma também compartilham deste desenvolvimento, e porque a palavra Igreja que nós também utilizamos inescapavelmente agrilhoa-nos ao equívoco Católico Romano. (Brunner, 2010, p 95).

Brunner é categórico em sua crítica acerca desse desenvolvimento, foi um desenvolvimento que se afastou literalmente da nascente Eclésia⁴ e que a cada passo a

¹Teólogo reformado, Henrich Emil Brunner juntamente com Karl Barth foram precursores da chamada neo-ortodoxia ou teologia dialética. Nascido em 23 de dezembro de 1889 em Winterthur suíça. Realizou seus estudos de teologia em Zurique onde formou em 1908, obtendo posteriormente no mesmo local, seu doutorado em teologia no ano de 1913. Apesar de amigos e produtores contemporâneos, Brunner e Barth rompem com a famosa controvérsia acerca do conhecimento natural de Deus.

² A principal preocupação desse volume de sua *Dogmática* é vindicar o conceito Bíblico de Fé, em contraposição ao fornecido pela tradição e pelo credo. Outra preocupação é buscar um entendimento de Eclésia, como algo fundamentalmente diferente de todo conceito que abrange a palavra Igreja. Brunner entende equívoco institucional devido ao equívoco da má compreensão da fé.

³ Para Brunner, as Igrejas Reformadas desenvolveu em seu interior o mesmo princípio da Igreja nacional de Constantino e a Igreja compulsória de Teodósio.

⁴ A Eclésia para Brunner era nada mais que uma comunidade de pessoas que se converteu ao ensinamento de Cristo tendo os apóstolos como testemunhas oculares de Cristo e verdadeiros herdeiros desse

essa direção, foi um passo que se distanciou da verdade (Brunner, 2010). Segundo Brunner, foram dois fatores decisivos quase imperceptíveis que proporcionaram o desenvolvimento da Eclésia, na Igreja Católica Romana, que posteriormente submeteu a primeira à segunda: a visão sacramental da salvação e a declaração da autoridade formal. O primeiro, o entendimento sacramental da salvação, a Ceia do Senhor é entendida como sacramento. Tal entendimento para Brunner foi algo estranho a fé pessoal, o entendimento da ceia como sacramento, tornou-se um autêntico meio de salvação (Brunner 2010, p 98), cujos meios de salvação passaram a ser administrados pelos sacerdotes. “E como receptores desses meios de salvação, os leigos apresentavam uma relação indefinida com a igreja. [...] Passando a ser os verdadeiros representantes da esfera profana do mundo cotidiano” (Humphrey, p, 95, tradução nossa).

O outro ponto decisivo da consequência do desvio foi a entrada da ordem como autoridade hierárquica com poder de jurisdição. Tanto Brunner quanto Rudolf Sohm veem que o ofício entra na igreja pela primeira vez com a Primeira epístola de Clemente, e a autoridade carismática é entendida como autoridade jurisdicional (Brunner, 2010, p, 105; Bultmann, p, 534). A comunidade cristã local, agora é vista como entidade, como algo.

Agora aqui não somente temos nós a lei da sagrada igreja, mas a comunidade cristã já entende a si mesma como uma entidade essencialmente legal, eclesiástica, enquanto instituição da lei da santa igreja. Agora a igreja está presente, e, o que é mais, na forma de um sacerdócio sagrado e de uma instituição legal sagrada. Esta autocompreensão da igreja como “Algo” como objeto santo e divino que está acima da fé dos cristãos enquanto indivíduos – este é o passo decisivo para o afastamento da Eclésia do Novo Testamento, não apenas em sua forma paulina, mas também em sua forma judaico-cristã. (Brunner 2010, p 107).

Essa forma equivocada, na compreensão de Brunner entra em contradição com o princípio bíblico de que, onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estarei no meio deles, agora existi somente com a representação do Bispo, cabeça da igreja. Com a institucionalização oficial do Bispo, seu poder de jurisdição outorgado pela igreja e o Espírito Santo ligado ao ofício, e garantido pelo ofício a igreja garante a tradição ininterrupta. A Eclési tornou-se uma instituição poderosa onde fora dela não há possibilidade salvífica. É nessa transformação equivocada ao qual Brunner identifica o

ensinamento. A Eclésia nascente se dá na concepção de Brunner, não está estabelecida nas palavras de Jesus a Pedro, sobre esta pedra edificarei a minha igreja relatada no Evangelho de Mateus 16,18. Nem mesmo na referência clássica do capítulo 2 de atos dos apóstolos com o derramamento do Espírito Santo. A Eclésia está fundada na última ceia de Jesus com os apóstolos antes da crucificação.

Catolicismo Romano é que vamos dedicar a nossa pesquisa.

Como referencial teórico para elucidação da pesquisa, lançaremos mão das obras do teólogo já traduzidas para o português, tendo como referência a Dogmática em três volumes⁵. Maior atenção, entretanto, ao volume 3 da Dogmática, uma vez que é aí que encontramos o tratado sobre a igreja. E preciso destacar a obra preliminar de Brunner para a construção de sua doutrina da igreja: O Equívoco sobre a Igreja⁶ concluída no ano de 1951. Obras adicionais ajudarão no entendimento da eclesiologia brunneriana tais como a do teólogo Suíço Frank Jehle *Emil Brunner Theologe im 20. Jahrhundert*. Outra obra que lançaremos mão é a *Makers of the Modern Theological Mind* de J. Edward Humphrey. Originalmente publicado em 1976 o livro foi reeditado pela mesma editora em 2016. Outra referência é a obra do teólogo Italiano Grabreli Lunghini, *Emil Brunner Novecento Teologico*. Como obras introdutórias que nos ajudarão como introdução ao pensamento de Emil Brunner são: Os Grandes Teólogos do Século Vinte, Battista Mondin, A teologia do Século Vinte, Stanley J. Grenz e Roger E. Olson. No que diz respeito ao Catolicismo, que nos ajudará a entender como funciona a instituição e a própria teologia serão, Tratado Sobre a Igreja de Severino Dianich e Serena Noceti. Para o entendimento da Igreja como Sacramento usaremos o texto de Schillebeeckx, Cristo, sacramento de encontro com Deus.

2. JUSTIFICATIVA

Apesar de tardios no Brasil, os escritos de Brunner ainda são muito relevantes para o desenvolvimento da pesquisa em teologia, e mesmo em ciência da religião. A temática que o livro trata sobre o Equívoco sobre a Igreja é instigante. Sobretudo, no que concerne a sacramentalização e o ofício. Num país católico com uma visão eclesiástica sacramental e no momento em que a igreja evangélica brasileira tem sido influenciada pela visão sacramental, principalmente a partir de leituras do Antigo Testamento, os escritos de Brunner vão à contramão desse pensamento.

Com grande rigor exegético e profundidade teológica, o pensamento eclesiológico de Brunner nos mostra que a separação entre sagrado e profano vai muito além de uma simples questão religiosa. Tal conceito segundo Brunner, também faz

⁵ Dogmática Vol. 1. Doutrina Cristã de Deus. Vol. 2. Doutrina Cristã da Criação e Redenção. Vol. 3. Doutrina Cristã da Igreja.

⁶ A principal tese de Brunner neste trabalho, portanto, é que a identificação da Eclésia com a igreja como instituição que segundo Brunner, repousa sobre um mal-entendido. Brunner define a alteração que ocorreu como estrutural e teológica. O problema envolvido aqui é mostrado mais acentuado em uma comparação entre a Eclésia como retratada nos escritos paulinos e a visão da Igreja Católica Romana como definida no Código do Direito Canônico de 1917.

separação no caráter humano, ou seja, atinge diretamente no que para o teólogo é essencial, a comunhão e o valor do outro. Algo que é fundamental, não apenas no cristianismo primitivo, mas carente em nossos tempos de preconceito, intolerância e fundamentalismos.

Assim, justifica resgatar o pensamento de um teólogo de tamanha envergadura e sensibilidade que influenciou gerações tanto na Europa como na América.

3. OBJETIVOS

3.1. Objetivo Geral

A compreensão de quais foram os fatores determinantes que proporcionaram a conclusão de Brunner que o desenvolvimento histórico da Igreja, ou seja, do Catolicismo culminasse em mal entendido (um equívoco)

3.2. Objetivos específicos.

1. Verificar as etapas do pensamento teológico de Emil Brunner. Suas principais influências.
2. Analisar em que sentido Brunner entende a Eclésia neotestamentária, ou seja, estrutura social e religiosa (relação entre sagrado e profano).
3. Compreender como o Catolicismo Romano se entende como continuidade histórica (Sucessão apostólica).
4. Analisar a partir do conceito de proximidade histórica de Brunner o desenvolvimento histórico do Catolicismo Romano.

4. PROBLEMA

Brunner em sua análise sobre a igreja chega à conclusão que todo esse desenvolvimento histórico, foi algo desastroso que culminou em um mal entendido. De uma comunidade de convertidos em Cristo dirigida pelo Espírito Santo passou a ser dirigida por uma instituição de ofício. Como já foi dito, a instituição a qual Brunner identifica esse desenvolvimento equivocadamente é o Catolicismo Romano.

Tendo em vista a análise de Brunner, o Catolicismo Romano não se entende assim. Ao contrário, reivindica a si como única e legítima sucessora do cristianismo apostólico.

Esta é a única Igreja de Cristo, que no Credo confessamos ser una, santa, católica e apostólica; depois da ressurreição, o nosso Salvador entregou-a a Pedro para que a apascentasse (Jo. 21,17), confiando também a ele e aos demais Apóstolos a sua difusão e governo (cfr. Mt. 28,18 ss.), e erigindo-a para sempre em «coluna e fundamento da verdade» (I Tim. 3,5). Esta Igreja, constituída e organizada neste mundo como sociedade, é na Igreja católica,

governada pelo sucessor de Pedro e pelos Bispos em união com ele. (Lumen Gentium).

Deus enviou seu filho Jesus Cristo e Ele, para cumprir sua missão, chamou doze homens e fez deles apóstolos. Anunciou as boas novas da salvação morreu na cruz foi assunto ao céu. O ministério de Cristo, não acaba com a sua ascensão, a Igreja é o corpo de Cristo na terra. A igreja terrestre é a aparição dessa realidade de salvação no plano da visibilidade histórica. Ela é comunidade visível da graça (Schillebeeckx 1968, p 53). Para o catolicismo romano, ele é a continuidade histórica do plano salvífico de Deus, solidificada na doutrina dos apóstolos por meio de suas sucessões tendo Pedro como o primeiro Papa.

Brunner não nega a possibilidade da continuidade histórica da igreja, porém há vê de um ângulo diferente. Ele vai chamar de proximidade histórica. Os apóstolos são as testemunhas oculares e testemunhas originais da revelação em Cristo. A Igreja é apostólica somente quando permanece em continuidade histórica com esta Eclésia cristã primitiva (Brunner, 2010, p 178). No entanto, qualquer que seja essa instituição cristã, para ser apostólica, existe um viés: é o que Brunner conceituade efeito normativo. “Quando dizemos que a igreja é apostólica, pretendemos que mesmo em sua organização ela deve orienta-se pela Eclésia dos tempos apostólicos e tomar isto como sua norma” (Brunner, 2010, p 180). Segundo Brunner, não existe na Eclésia primitiva nenhuma forma possível de garantir a fidelidade da tradição cristã por meio de sucessão episcopal. Quanto à apostolicidade, a crítica de Brunner não é dirigida somente à Igreja Católica, também as Igrejas Protestantes, que, segundo ele, elas tem dado uma interpretação diferente à fé apostólica. O Protestantismo, “confundiu a fé em Cristo com uma fé apriorística na Bíblia e assim colocaram um grande fardo sobre a igreja” (Brunner, 2010. P, 181).

O que para Brunner é uma igreja apostólica, é o julgamento de si mesma, tendo como base essencial o criticismo erudito. Recorrendo a Lutero, diz Brunner: “que a comunidade cristã é chamada e autorizada a examinar e julgar a pregação e a doutrina de seus mestres comissionados é inteiramente verdadeira para fé apostólica” (Brunner 2010, p, 182). A comunidade cristã em seu criticismo está para zelar pelo caráter da pregação e da doutrina apostólica. Para Brunner, esse é o círculo hermenêutico ao qual o conhecimento da apostolicidade está vinculado. Assim, o conceito de apostolicidade para Brunner estána própria autocrítica da Igreja.

Como foi dito acima, o catolicismo reivindica para si a continuidade histórica da confissão apostólica. Porém, como o Catolicismo entende essa continuidade? Estaria mesmo o Catolicismo equivocado como na afirmação de Brunner, que essa continuidade histórica foi um Equívoco? No entanto, Brunner não nega que possa existir tal continuidade. Porém, qualquer que seja tal reivindicação existe um efeito normativo, que tem como norma a Eclésia. Qual seria a forma de entendimento apostólico da Eclésia nascente na concepção de Brunner? Quais foram os fatores determinantes que proporcionaram a conclusão de Brunner que o desenvolvimento histórico do Catolicismo, culminou em mal entendido, num desenvolvimento Equivocado. São esses os questionamentos que procuraremos responder em nossa pesquisa.

5. HIPÓTESE

No que diz respeito à hipótese, nossa principal hipótese é que nesse desenvolvimento tanto do Catolicismo Romano quanto do Protestantismo, tendo a ênfase na institucionalização da religião, ouve um déficit substancial na alteridade. No catolicismo, esse déficit foi devido à sacramentalização da Ceia do Senhor entendido de forma diferente da Igreja do Novo Testamento. Por sua centralização nos sacramentos existiu certo distanciamento entre os oficiais da igreja e os leigos, supervalorizando o clero em detrimento do laicato. No Protestantismo, existiram também outras formas de subordinação. A estrutura eclesiástica das igrejas reformadas deu maior ênfase ao ministro sendo ele alguém de maior expressão do que os membros de suas igrejas. Aqui, me refiro em uma hipótese, como forma de contribuição do pensamento de Brunner para as igrejas Latino-americanas. Suas reflexões nos mostram que quanto maior é o valor das instituições, menor são as possibilidades de humanização. O pensamento eclesiológico de Emil Brunner nos fornece uma melhor reflexão quanto o que vem acontecendo no meio religioso atual. As verdades institucionais provocam instabilidade na alteridade crescendo o nível de intolerância religiosa por focar não no amor e na comunhão, mas sim, nos valores institucionais. Essa são as principais hipóteses da pesquisa.

6. METODOLOGIA

Como metodologia proposta em nossa pesquisa, faremos uma revisão bibliográfica. A fonte principal de análise de nossa pesquisa, será a obra Dogmática volume 3, Tomo 1. Tendo em vista que Brunner trata do desenvolvimento histórico da igreja como equívoco, faz-se necessário analisarmos sua obra preparatória do ano de

1951 intitulada O Equívoco sobre a Igreja que trata da transformação radical da eclesía do Novo Testamento, onde diversos conceitos teriam sido modificados ao longo da história da igreja.

Utilizaremos ainda a obra *Makers of the Modern Theological Mind* de J. Edward Humphrey constituindo uma excelente leitura sobre o nosso principal autor. Essa obra nos ajudará a entender melhor o pensamento de Brunner. Sua principal preocupação é introduzir em cada etapa do pensamento teológico de Brunner. No entanto Humphrey nos dá um firme embasamento na doutrina da igreja, passando por sua obra preparatória O Equino sobre a Igreja dando maior ênfase em sua Dogmática onde se encontra o acabamento final de sua doutrina da igreja.

Ainda examinaremos a obra *BrunnerTheologe im 20. Jahrhundert* de Frank Jehle seu trabalho nos dará o caráter histórico da teologia de Emil de Brunner. É uma obra bibliográfica, no entanto também teológica ressaltando importantes momentos da vida de Brunner traçando as conexões de seu pensamento teológico. Essa obra nos ajudará a traçar suas principais influências na construção de sua teologia

A obra, Tratado Sobre a Igreja dos autores católicos de Severino Dianich e Serena Noceti contribuirá para a pesquisa da estrutura da eclesiologia católica, tendo em vista que é o catolicismo a principal crítica de Brunner acerca do Equívoco. Também a obra Cristo, Sacramento do Encontro com Deus, de outro teólogo católico Edward Cornelis Florentius Alfonsus Schillebeeckx, acrescentará algo fundamental em nossa pesquisa, a Igreja como Sacramento, onde Brunner vai ater grande parte de sua crítica. Segundo Brunner esse foi o principal equívoco no desenvolvimento histórico da Igreja Católica

7. CRONOGRAMA

Ano. 2018.

1. Cursar as disciplinas em sala de aula. 1º Semestre.
2. Levantamento Bibliográfico. 1º Semestre.
3. Revisão de Literatura: Leituras. 1º Semestre
4. Redação do projeto para qualificação: Julho a Novembro.
5. Qualificação data prevista
6. Revisão do Projeto de Qualificação: Dezembro.

Ano 2019

1. Elaboração da dissertação: Março a Dezembro.

2. Finalização e Defesa.

3. Entrega da dissertação Final e Redação de Artigo.

8. REFERÊNCIAS

ALTMANN, Walter. *Lutero e a Libertação. Sinodal*. São Leopoldo, 2016, 422 p.

ALVES, Rubens. *Religião e Repressão*. Teológica. São Paulo, 2005, 343 p.

BARTH, Karl. *Credo, Comentários ao Credo Apostólico*. Novo Século, São Paulo, 2003, 191 p.

_____. *Dádiva e Louvor*. 2ª Edição, Sinodal. São Leopoldo-RS, 1996, 432 p.

BERGER, Peter & ZIJDERVELD, Anton. *Em Favor da Dúvida*. Elsevier, Rio de Janeiro, 2009, 171 p.

BOFF, Leonardo. *Eclesiogênese*. Vozes, Petrópolis, 1977, 113 p.

_____. *Novas Fronteiras da Igreja*. Werus, Campinas, 2004, 193 p.

BOSCH, J. David. *Missão Transformadora mudanças de Paradigma na Teologia de Missão*. 3ª edição, Sinodal. São Leopoldo, 2002, 690 p.

BRUNNER, Emil. *Dogmática. Vol. I Doutrina Cristã de Deus*. 1ª Edição, Novo Século, São Paulo, 2004, 464 p.

_____. *Dogmática. Vol. II, Doutrina da Criação e Redenção*. 1ª Edição, Fonte Editorial, São Paulo, 2006, 512 p.

_____. *Dogmática. Vol. III Tomo 1, Doutrina Cristã da Igreja*. 1ª Edição, Fonte Editoria, São Paulo, 2010, 198 p.

_____. *O Equívoco sobre a Igreja*. 1ª Edição, Novo Século, São Paulo, 2000, 142 p.

BULTMANN, Rudolf. *Teologia do Novo Testamento*. Editora Teológica São Paulo, 2004, 928 p.

DIANICH, Severino & NOCETI, Serena. *Tratado sobre a Igreja*. Editora Santuário, Aparecida-SP, 2007, 742 p.

DIAS, Z. Mota. *Instituição e Acontecimento: Notas sobre as Tensões entre o Eclesiástico e o Eclesial no Interior da Comunidade Cristã*. Protestantismo em Revista. São Leopoldo, 2011, 09 p.

GEFFRÉ, Claude. *Crer e Interpretar. A Virada Hermenêutica da Teologia*. Vozes, Petrópolis, 2004, 230 p.

GRENZ, Stanley & OLSON, Roger. *A Teologia do Século 20*. 1ª Edição, Cultura Cristã, São Paulo, 2003, 464 p.

JEHLE, Frank. *Theologe im 20 Jahrhundert*. Theologischer Verlag Zürich, Zürich, 2006, 637p.

MAGALHÃES, Antônio Carlos. *Uma Igreja com Teologia*. Fonte Editorial, São Paulo, 2006, 128 p.

MONDIN, Battista. *Os Grandes Teólogos do Século 20*. Teológica, São Paulo, 2003, 768 p.

LUNGHINI, Gabriele, *Emil Brunner, Novecento Teologico*. Editora Morcelliana, Itália, 2009, 192 p.

RIBEIRO, Claudio. *Entrar na Igreja por outra Porta: Reflexões Eclesiológicas para os Dias de Hoje*. Cultura Teológica, São Paulo. N° 61, 2007, 25 p.

SCHILLEBEECKX, E. *Cristo, sacramento de encontro com Deus*. 2° Edição. Vozes, Petrópolis, 1968.

SCHREINER, Josef & DAUTZENBERG, Gerhrd. *Formas e Exigências do Novo Testamento*. 2° Edição, Teológica, São Paulo, 2014, 536 p.